Anno de 1839. Quinta Feira — **21 de Novembro. Numero 255.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita de Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Novembro. 20.

Londres...... 33 por 1$000 cad.
Lisboa...... 80 por o/o premio; por [illegible]
França...... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$600 a 14$800
„ „ Ditas „ „ Novas 14$400 a 14$600
„ Ditas de 4$000 rs. 8$100 a 8$200
PRATA — Patacões Brasileiros .... 1$920 a 1$960
„ Pesos Columnarios .... 1$940 a 1$960
„ Ditos Mexicanos .... 1$920 a 1$940
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 4 a 5 por 100. de diss.

Dias da Semana.

18	Segunda	S. Romão M.	Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 2.ª v.
19	Terça	S. Izabel Rainha F.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã
20	Quarta	S. Felis de Valois.	Sessão da Thes. Audiencia do J. de D. da 2. v. de [illegible]
21	Quinta	Apresentação de N. S.	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
22	Sexta	S. Cecilia V.	Ses da Thes. e aud. do J. de D. da 1.ª v.
23	Sabbado	S. Clemente P.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24	Domingo	S. João da Cruz C.	

Mare cheia para o dia 21 de Novembro.

As 5 horas e 18 minutos da manhã — As 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio-Ao Exm. Prezidente, remettendo-lhe o orçamento das despezas que se tem a fazer com o concerto de dous quartos do Forte do Buraco, cujos tectos se abaterão, e dizendo-lhe, que brevemente fará remessa do orçamento dos outros quartos do mesmo Forte, que se achão arruinados.

Dito-Ao Inspector interino das Obras Publicas, para que houvesse de mandar apresentar ao 1. Tenente Anaclecto Lopes de Santa Anna os mesmos Mestre de Carpina, e Pedreiro q ao Forte do Buraco tinhão hido avaliar o material precizo para o concerto dos quartos arruinados.

Dito-Ao 1.º Tenente Anacleto Lopes de S. Anna, communicando-lhe em resposta ao seo officio desta data, o exposto no que acima se disse ao Inspector interino das Obras Publicas.

Dia 15.

Dito-Ao Exm Commandante das Armas da Corte, accusando o recebimento do seo officio de 2 do corrente mez, e a apresentação dos soldados no mesmo mencionados, sendo desertores do 3. Batalhão d'Artilheria, e um destinado ao serviço da Ilha de Fernando

Dito-Ao Inspector do Arsenal de Marinha, requisitando-lhe transporte para 6 desembarque de trez praças, que se achavão a bordo da Barca de Vapor S. Salvador, chegada da Corte.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de Guerra, para mandar receber amanhãa pelas 6 horas do dia do Commandante da Guarda das Rendas internas, os pertences da mesma Guarda, que pela transferencia da Repartição para a caza onde se fez o troco da moeda de cobre, ficou illiminada da Guarnição.

Dito-Ao mesmo, procurando saber se o Arsenal tinha os precizos meios para desmontar e conduzir as quatro Bocas de fogo, que se achavão no abandonado Forte do Mar, e no cazo contrario que partecipasse, a fim de se darem as precizas providencias.

Dito-Ao Commandante interino do Forte de Gaibú, devolvendo-lhe os papeis de Contabelidade que em viou com seo officio de 14 do corrente, para os reformar no sentido que se indicava, e dando-lhe varias determinações acerca da mudança do Destacamento, e de outros objectos tendentes a Disciplina do mesmo.

Dito-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, para mandar receber no Arsenal de Marinha uma Lancha, e transportar para terra trez soldados vindos da Corte na Barca de Vapor S. Salvador, dous que erão desertores do Batalhão do seo interino Commando, e outro que devia ficar addido, e destinado para o serviço da Ilha de Fernando.

Dito-Ao mesmo, mandando com urgencia organizar uma conta do que se estava a dever de fardamento as Praças destacadas no Rio Grande do Sul, até o dia em que se deixou de tirar para ellas quantitativo para o mesmo fardamento, e enviando-lhe uma relação das Praças do Corpo Expedicionario a mesma Provincia, para que no Livro Mestre notasse as alterações decorridas de 17 de Dezembro de 1837 ao ultimo de Junho do corrente anno, e abrisse assento aquellas que ainda não tinhão.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 12.

Officio-Ao Juiz de Direito do Crime Presidente dos Jurados, ponderando-lhe que tendo a Thezouraria de entregar no ultimo do corrente mez ao Exm. Presidente da Provincia diversos trabalhos, que exige o Tribunal do Thezouro, dos quaes tambem se achão encarregados os primeiros Escriturarios Miguel Antonio Pereira de Oliveira, e Antonio Vital de Oliveira, que acabavão de ser chamados para a presente Sessão do Jury se dignasse por em execução o que estivesse da sua parte, para que os mesmos Empregados podessem voltar para os seus Empregos, sendo dispensados de comparecer mais em dita Sessão.

DIA 13.

Portaria-Ao Collector de Diversas Rendas de Santo Antão prevenindo-o que se vai proceder na forma da Ley, caso não dé cumprimento até o dia 25 do corrente á Portaria de 4 de Outubro passado, em que se lhe recomendou a enviatura da Guia dos rendimentos da quantia de 1:200$ rs. que recolheu em depozito ao Cofre em 27 de Julho passado; ebem assim a importancia das Letras vencidas á seu cargo

Dito-Ao Collector de Diversas Rendas de Nazareth ordenando-lhe mande recolher ao Cofre o importe das Letras dos rendimentos a seu cargo, que nelle se achão vencidas, fazendo esta entrega ate o dia 25 do corrente.

DIA 14.

Officio Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe, em consequensia da mudança da Recebedoria de Rendas Internas, e da Meza de Rendas Provinciaes, do Pateo da Rebeira para a Caza da Thezouraria, onde se fez a opperação do troco da moeda de cobre, para expedir as suas ordens para que d'ora emdiante se ponha de dia uma sentinella na porta da dita caza, e outra na da entrada da Thezouraria proxima dos Cofres, até que se fechem as portas, e de noite huma só dentro do pateo do Palacio em lugar, que possa ver as portas, e Janellas; e lembrando juntamente que o corpo da Guarda que se acha no referido Pateo da Ribeira, pode ser retirado, sendo assim conveniente.

Dito-Ao mesmo informando sobre os officios do Prefeito, e do Promotor Publico da Comarca de Garanhuns, em que participarão ter sido accusado, e pronunciado o Collector de Diversas Rendas do mesmo lugar Vicente de Miranda Albuquerque Titara por haver recebido deversas quantias do imposto da Siza dando conhecimentos por elle assinados, e passados pelo punho do Escrivam, sem a formalidade essencial recommendada pelo Regulamento de 14 de Janeiro de 832.

Dito-Ao Arrematante da Illuminação para mandar tirar do Corredor da entrada da Thezouraria o lampião, que nelle se acha, visto não ser mais necessario.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

Illm. Snr.— Hontem recebi a Portaria em que me ordena V. S. que lhe informe com urgencia porque motivo ainda não dei cumprimento a Portaria de 8 do corrente pela qual se me determinou que pagasse aos Empregados Publicos Provinciaes os ordenados do mez de Agosto em moeda de prata somente fazendo os annuncios necessarios, e guardadas preferencias estabelecidas por quanto erão passados 5 dias e ainda não tinhão sahido no Diario os preditos annuncios.

Avista do que cumpre-me dizer a V. S. que tendo annunciado para se pagar aos Empregados que não tivessem Emolumentos nos dias 5 a 7 do corrente mez; no mencionado dia 5 receói uma Portaria de V. S suspendendo os pagamentos, e tendo no dia 8 recebido outra determinando a continuacão dos mesmos deixei de fazer novos annuncios por me parecer desnecessario por terem concorrido a receberem os seos ordenados até hoje os ditos Empregados: he o que me cumpre informar a V. S. Thezouraria Provincial de Pernambuco 15 de Novembro de 1839. Illm. Snr. João Baptista Pereira Lobo Junior. João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, Thezoureiro.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

— A Pauta he a mesma do n. 247.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 254.

CORREIO.

O Brigue Portuguez Felis Destino, recebe a malla para Lisboa hoje 22 as 5 horas da tarde

O Pataxo Oliveira, recebe a malla para o Rio de Janeiro hoje 21 as 11 horas da manhãa.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 19

Illm e Exm. Snr.—Das partes hoje recebidas consta somente que forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Francisco Antonio de Oliveira, pardo, e Luiza Maria, branca, pela 2. patrulha das 5 Pontas, por desordem, e Joze, preto, escravo de Manoel Pereira, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por suspeita de estar fugido.

DIA 20.

Illm e Exm Snr —Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Manoel do Nascimento, preto, por um Soldado de Policia, por contravir as ordens estabellecidas, e ter lhe rasgado a farda; João Antonio, e Caetano, tambem pretos, este escravo de José Jacinto, pelo Sub-Prefeito da Boavista, o 1.º por denuncia de ser escravo de João Marinho Augusto Barreto, e estar fugido, e o segundo á requerimento da seo Snr. e Antonio, igualmente preto, pela Patrulha da Santa Cruz por suspeita de estar fugido.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

15.ª Sessão Ordinaria a 5 de Novembro. Presidencia do Sr Dr Juiz de Direito Interino Moraes e Silva

Processo de Antonio Diogo. Cabra escravo do fallecido José Bezerra de Albuquerque Montenegro — Morte do seu Senhor.

Continuado do N. 252.

Permitti agora, Srs. que eu chame a vossa attenção sobre a enormidade do delicto, sobre a necessidade de impôr-lhe a pena pedida no Libello; eu não podia nutrir o pensamento de que fosse o réo condemnado á morte sómente pela sua miseravel condição, eu respeito os direitos do homem, eu reconheço que huma semelhante pena deve ser applicada com todo o escrupulo e reflexão, mas quando Srs., attento na confissão do proprio réo, quando examino as provas concludentes, que existem no processo, quando reflicto no sangue frio, na perversidade com que o reo projectou o delicto, e preparou o lugar da execução, aguardou occasião em que melhor podesse segurar a sua victima, quando considero nos motivos que levarão o reo a commetter hum horroroso attentado, não hesito em pedil-a. Com effeito hum homem que suffocando todos os sentimentos naturaes perturba a obra da Providencia, contraria os designios do Creador, corta o fio da existencia material, e priva o seu semelhante do bem mais precioso, que lhe foi concedido pelo Ente Supremo, para vingar-se de huma ligeira, e supposta offensa merece ser olhado com horror, deve ser considerado como inimigo cruel do genero humano, e poem a Sociedade no doloroso dever de fasel-o expiar no patibulo a sua maldade; porque sómente o vigor, e efficacia das Leis pode quebrar o furor dos sceleratos que não hesitaõ de causar huma immensidade de desgraças para saciar o odioso desejo da mais brutal vingança. Pasma, Srs, que a ingratidão, que o esquecimento dos mais sagrados deveres chegue a tal excesso que arroje o homem a cravar o punhal no seu proprio bemfeitor, e indigna que tal malvadesa possa ser commettida de espaço sim o delicto de que he accusado o R. não foi effeito de huma explosão violenta, que semelhante ao relampago offusca, desvaira a rasão; não Srs, foi pelo contrario obra da mais bem combinada reflexão, o monstro póde dormir dous dias sobre o seu projecto, póde procurar os instrumentos mortiferos, póde ir escolher e preparar o lugar da execução, póde visital-os durante os dous dias, póde fazer e acertar a pontaria sem que recuasse de horror, sem que o lugubre apparato da morte, sem que a lembrança da desgraçada sorte em que hia envolver a innocente familia do seu bem feitor, sem que a presença da innocente victima lhe podessem desarmar o braço homicida, mas Srs. de que remorsos, de que sentimentos humanos pode ser capaz hum monstro! O desgraçado Bezerra havia dado pelo R. a quantia de tresentos mil reis, com a generosa e benefica condição de sugeital-o a escravidão por cinco annos; dava-lhe ampla faculdade de vir o R. trabalhar pelo seu officio ao Recife, exigindo somente que fosse a casa todos os sabbados para pagar-lhe o salario estipulado, e receber a comida para a semana vindoura, e n'isto consistia o captiveiro do Reo: andava com a decencia, que não he commum nos nossos escravos, e como se livre fora: tal procedimento devia chamar o reconhecimento, e gratidão do coração o mais desleal e criminoso, mas quão diversamente aconteceu?! Eu estremeço de diser — huma reprehensão, huma ameaça de castigo futuro por huma falta commettida de proposito foi bastante para desafiar as iras deste monstro (apontando para o Reo) que o desgraçado Bezerra havia aquecido á seu seio. A morte prematura e horrivel do seu generoso Senhor e bemfeitor, desse homem geralmente amado e respeitado pelas suas virtudes, e reconhecida bondade, eis toda a gratidão do Reo! A sua inconsolavel consorte, coberta de dó, debulhada em doloroso pranto, entregue a mais cruel desesperação por haver perdido o caro esposo, a sua desditosa consorte para quem as

acabaraõ todas as esperanças, murcharaõ todas as glorias, e praseres deste mundo, para quem está somente reservado hum leito de dor, dias amargurados, e medonhos, eis Srs., o lugubre quadro que se desenvolve perante vós, eis todo o reconhecimento e gratidão do Reo: o desamparo deste innocente menino, de tão mesquinha sorte, que já he duas vezes orphão, vendo-se agora privado dos disvellos de seu segundo pai, que extremosamente cuidava da sua educação, huma honesta familia entregue ao desamparo, a consternação dos amigos do infeliz, e de quantos o conheciaõ, eis ainda, Senhores, a gratidão e o reconhecimento do Reo. — Eis toda a obra deste scelerato, que reveste a figura de homem — Não desejo, Srs., mais ennegrecer as cores de hum quadro já por si tão melancolico. — Não desejo amagoar a sensibilidade d'esta Senhora (voltando-se para ella) que repassada da mais vehemente magoa se appresenta n este Tribunal para pedir Justiça contra o causador de todos os seus males — para faser valer os ultimos direitos de esposa, para reclamar de vós a execução das leis: não desejo tão pouco faser presumir, que me exforço pela condemnação do Reo, chamando sobre o mesmo vossa justa indignação. Não, Srs., em nome desta desventurada viuva a quem represento, peço sómente justiça, peço que cumprais o vosso de er —

O delicto se acha sufficientemente provado, e o reo delle convencido; a consciencia publica que aqui representais, tem lavrado a condemnação do Reo, resta somente que a sanccioneis, e que por huma mal entendida compaixão, não deixeis de impor ao Reo a pena pedida no Libello. — E podereis vós, Srs., dar semelhante exemplo de fraqueza? Querereis animar de novo o crime pelo espectaculo de huma condemnação esteril, cujos effeitos seriaõ talvez mais desastrosos do que os da impunidade? Eu o não posso acreditar. — Ainda retumba em vossos ouvidos esse grito de indignação, que produziu a primeira noticia desse horrivel attentado. Não he possivel que se tenha desvanecido em vós o abalo, que vos causou a commoção horrorosa que não cessou ainda de agitar a população visinha ao lugar do delicto. Não! vós jámais darieis lugar a que se grave no tumulo do miserando Bizerra estas palavras consternadoras — Aqui jaz hum honrado pae de familias, barbaramente assassinado por seu escravo; as leis foraõ inefficazes para vingar a sua morte. — Basta, julgai. —

Depois de assim ter dicto o Advogado da Accusadora, e desenvolvido todas as provas que baseavaõ a accusação dice —

O Advogado do Reo — Sr. Dr. Juiz de Direito — A certeza com que me affirmaram que não havia quem quizesse tomar a defeza do infeliz que hoje vai ser julgado, e o praser que minha alma sente quando se me proporciona meios de dar a mão a um desgraçado, abandonado por todos, induziu-me a feixar os olhos á minha propria inhabilidade, e aceitar a defeza do reo, para a qual V S. se dignou convidar-me: permita-me por tanto V. S. que eu não despreze um só meio que me conduza ao fim a que me propuz, e que comece a minha tarefa, submettendo a decisão de V. S as questões prejudiciaes que passo a expor. —

Meu constituinte foi escravo de Diogo José de Carvalho, morador em S. Paulo, e intentando libertar-se em 1836 pediu a quantia de quatrocentos e cincoenta mil reis prestada a Antonio Espindola, tambem alli morador, contractando com este, que amortizaria a divida com o producto de oito annos de serviço, que se obrigava a prestar-lhe. Este negocio consumou-se; Espindola deu o dinheiro, e Diogo passou carta de Liberdade, que ficou em poder de Espindola, servindo-lhe de titulo a divida. Mas como determinasse vir para Pernambuco a Senhora D. Maria Barbara, que está presente, e meu Cliente quizesse acompanhar esta Senhora, irman de seu ex-Senhor, pelo respeitoso affecto que lhe tinha, e tem, desde seus primeiros annos, pediu a esta Senhora lhe prestasse 340U rs. para satisfaser a Espindola o que ainda lhe restava. A Senhora cedendo a este pedido prestou o dinheiro, e o negocio feito com Espindola foi transferido para o infeliz Bezerra, cujo assassinato faz o objecto da presente accusação, passando para mão d'elle a carta da liberdade que servia de titulo a Espindola.

No fim disto voltando-se o Advogado para a accusadora, convidou-a a confirmar, ou negar o que acabava de expor, certificando-a que elle confiava tanto na sua probidade, que outra prova não queria, se não a sua mesma exposição. Então a Senhora, suspendendo as lagrimas, e agradecendo o bom conceito que o Advogado fazia d'ella; respondeu: He verdade que o Antonio (o reo) pediu-me os 340U rs. prestados para pagar a Espindola, e como eu nada deliberava sem consentimento de meu Marido, pedi-lhe que fizesse esse negocio, e com effeito o fez; mas não sei, e nem me consta que meu Irmão passasse carta de liberdade quando fez o negocio com Espindola.

Concluida esta resposta continuou o Advogado do Reo: — Mas em vez da carta de liberdade, que estava em poder de Espindola aparece agora um papel [no qual nem ao menos o nome de Espindola se repete) em que Diogo José, que a perto de dois annos já não tinha dominio no reo, transfere a Bezerra os servicos do mesmo Reo por cinco annos. Este papel de transferencia de servicos he falso, e a falta de reconhecimento das firmas o faz carecer de toda a fé Juridica. Como podia Diogo José em 1838 transferir para Bezerra os serviços do reo, si desde 1836 já não tinha dominio sobr'elles? Meu Constituinte desde 1836 está liberto; havia sim, he verdade, hypothecado os seus serviços a Espindola por oito annos, e pela quantia de 450U rs., porem como conviesse na transferencia d'essa hypotheca, ou engajamento para Bezerra, debitou-se para com este na quantia de 340U rs. a fim de lh'a pagar com os serviços de cinco annos. Mas tornar-se-hia por este engajamento escravo de Bezerra? Não certamente. Por este mesmo papel, cuja falsidade meu Constituinte sustenta, como pode ser considerado escravo, si elle não he somente objecto do contracto; mas tãobem parte contractante

Alem de tudo isto: dado, e não concedido que este papel fosse bastante para reduzir meu Cliente a escravidão, não pode ser considerado se não como um papel de venda; mas a siza não foi paga, esta falta annulla o contracto; logo o reo não pode ser cousiderado escravo de Bezerra, logo nem todas as disposições da Lei de 10 de Junho de 1835 lhe são applicaveis; tanto mais evidenciando-se pelo que se acaba de provar com a declaração expontanea da Senhora D. Maria, que o reo nunca reputou o falescido Bezerra como seu Senhor. E como o reputaria si com elle contractava, como com outro qualquer Cidadão? Esse cavallo de que se tracta nos autos, lhe tinha sido a poucos dias vendido pelo mesmo Bezerra! Minha Senhora (voltando-se para a Accusadora) não he verdade o que acabo de expor? Não vendeo o Sr. Bezerra (dirigindo-se ao seu Enteado que estava presente] ao reo esse cavallo? (Sim affirmou o mesmo Enteado) dando sua Mãi um signal de confirmação com a cabeça) Si Bezerra (continuou o Advogado) considerasse o reo seu escravo abaixar-se-hia a contractar com elle, vendendo-lhe um cavallo, como attestaõ sua Consorte, e seu Enteado?

Depois de mais alguns alguns argumentos de momento concluio o Advogado sustentando que o reo era liberto, e que por maneira alguma podia ser reputado escravo do finado Bezerra, e submettendo as questões a decisão do Juiz de Direito, requereu que previamente elle decidisse se ellas eraõ de Facto, ou de Direito.

Pediraõ a palavra o Promotor Publico, e o Advogado da viuva, e sustentaraõ em breves palavras que a questão era de Direito, e o reo escravo de José Bezerra, combatendo a idea da falta do pagamento da siza, e o Defensor sustentou que a questão era de facto, e que o reo era liberto Terminado este debate decidiu o Juiz que a questão era de Direito, que o reo era escravo, e escravo de José Bezerra.

De ter o Juiz decidido que a questão era de Direito appellou o Advogado do reo requerendo a suspenção do julgamento segundo o art. 81 do Codigo do Processo mas o Juiz não mandou escrever o Recurso, permettindo, apenas, a requerimento do mesmo Advogado, que se lavrasse um Termo de declaração.

Ainda insistiu o Advogado do reo firmando-se no mesmo Artigo, para que se suspendesse o curso da cauza argumentando: que determinando o citado Artigo que as questões encidentes de que dependerem os Julgamentos finaes fossem decididas pelos Juizes de Direito, ou de Facto, segundo a materia pertencer, e que duvidando-se si a materia he de Facto, ou de Direito decedisse o Juiz de Direito com recurso para a Relação, claramente se concluia que o Legislador não quiz que a decisão do Juiz de Direito fosse irrevogavel, e que se lhe não incumbiu uma dereção d'esta naturesa, porque só se diz sentença irrevogavel aquella de que não he permettido recorrer, conclue-se evidentemente, que todas as vezes, que os incedentes de que dependerem as dicisões finaes, forem decididos como no presente caso, deve-se suspender o curso do processo, appellando-se: por quanto [disse o Advogodo] « como proferir-se uma sentença, que deve ser certa, tendo por baze um principio incerto. Como julgarão os Snrs. Juizes de Facto, si elles ignoram se devem regular-se pelo Codigo, ou pela Lei de dez de Junho?

Snr. Doutor Juiz de Direito, não se trata de um encedente a penas relativo a ordem do processo, trata-se sim de saber se meu Cliente he, ou não escravo, e tambem no cazo de affermativa si he escravo de Jose Bizerra, como pois pode elle ser julgado na qualidade de escravo si esta questão não está irrevogavelmente decidida. E nem se diga que não tendo o Art. 81 expressamente determinado a suspenção do processo, ella não tem por isso lugar.

A Lei foi escripta para os Jurisconsulto, e occioso seria enxertal-a de palavras occiosas. Como poderão os Snrs. Jurados formar o seu juizo si a questão do que elle depende está indiciza? Seria o mesmo que pretender um resultado certo de principios encertos. . . . . .

Apezar d'estes argumentos e d'outros o Juiz decediu que o Process continuasse.

O Advogado do Reo derigindo-se aos Jurados dice: Que elle tambem tinha a desgraça de possuir escravo, que compartia, bem a seu pezar, as ideas duras, mas necessaria que acabava de ouvir; porem que não estando convencido, que o reo era o autor do delicto nem um escrapulo lhe restava de o defender prestando este servico a humanidade. Mas que achando-se encommodado em sua saude não podia ser longo. e que portanto restringir-se hia ao exame dos auctos. Sustentou que a confissão tinha sido extroquida, que o reo tinha sofrido pancadas; que as testemunhas que depunham sobre as circunstancias do facto, affirmavam empossiveis, bem como o conhecer que um bocado de polvora embrulhado em um papel branco era aquella mesma polvora que elle tinha embrulhado em um papel pardo, concluindo a contrariedade com reperguntar as testemunhas.

Na treplica respondeu ao descurso do Promotor com mui breves palavras, e entre alguns argumentos que espoz no que mais ensistiu foi em que os Jurados do Brazil, não eram iguaes em atribuiçoens aos Jurados de França; que os d'aquella Nação não estavam adstrictos a nem uma regra escripta, que no seu juramento apenas se compromettiam a ter em vista Deus, e a sua conciencia; mas que os Jurados do Brazil pelo contrario juravam ter só em vista Deus, e a Lei e que por tanto elles não podiam apartar-se das desposiçoens legaes porque nem uma das palavras de seu juramento he proferida em vão, ou pro forma.

Guarda Nacional.

O Promotor dos Conselhos de Disciplina da Guarda Nacional d'este Municipio do Recife faz saber que em consequencia do officio do Snr. Major Commandante do segundo Batalhão da dita Guarda Nacional, tem de se proceder a Conselho de Disciplina contra o Sr. Alferes do mesmo Batalhão Sarafim Pereira da Fonceca Bastos por se ter auzentado do Corpo para fora da Comarca, e do Imperio alem do termo legal, e porque sendo o mesmo Sr. Alferes procurado por o Guarda Nacional ordenança do Conselho para intimar-lhe a nota que a Lei determina para comparecer, e dar sua defeza, não foi encontrado, nem se pode obter certeza do seo domicilio, por o presente convida o Promotor ao dito Snr. Alferes para que haja de comparecer no termo de trinta dias contados d'esta dacta para o fim, que fica exposto: e findo esse termo quando não compareça, proseguirá o Conselho á sua revelia.

Recife 19 de Novembro de 1839.

Joze Narcizo Camello.

O Promotor dos Conselhos de Desciplina da Guarda Nacional d'este Municipio do Recife, faz saber que em consequencia do officio do Snr. Major Commandante do segundo Batalhão da dita Guarda Nacional tem de se proceder a Conselho de Disciplina contra o Snr. Alferes do mesmo Batalhão José Peres de Albuquerque Maranhão por se ter ausentado do Corpo para fora da Comarca alem do termo legal, e porque sendo o mesmo Snr. Alferes procurado por o Guarda Nacional ordenança do Conselho para intimar-lhe a nota que a Lei determina para comparecer, e dar sua defeza, não foi encontrado, nem se pode obter certeza do seo domicilio, por o presente convida o Promotor ao dito Snr. Alferes para que haja de comparecer no termo de trinta dias contados desta dacta para o fim, que fica exposto; e findo esse termo quando não compareça proseguirá o Conselho á sua revelia.

Recife 19 de Novembro de 1839..

Joze Narcizo Camello.

NOTICIASS PROVINCIAES.

RIO DE JANEIRO.

Recebemos folhas da Capital até 6 do corrente, que nos asseguraõ da sua tranquilidade.

A Sociedade Litteraria, 'Instituto Historico Geographico Brazileiro', instalada no dia 21 de Outubro do anno passado, sob os auspicios da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, tinha celebrado, no dia 3 do corrente mez de Novembro a sua primeira sessão publica anniversaria, no Paço imperial, com a assistencia dos Exms. Snrs., Regente do Imperio, Ministro da Marinha, General das armas, Commandante Superior da guarda nacional, Ministros estrangeiros, Commandante da Fragata Regina, Prelados das religioens, e grande numero de outras pessoas de elevada categoria, tanto nacionaes como estrangeiras.

Nós iremos dando publicidade aos actos mais notaveis de taõ util Sociedade.

Tratava-se no Gabinete Portuguez de Leitura do estabelecimento d'ũa Sociedade com a denominação de 'Sociedade Portugueza de Beneficencia' com o fim de soccorrer os Portuguezes necessitados.

O Commandante da Galera ingleza, 'Izabel, entrada de New-Castle no Rio de Janeiro no dia 3 de Novembro, affirmou ao Redactor do Despertador Commercial e Politico, que no dia dez de Setembro elle partira de Plymonth, e que ali constava, que D. Carlos se tinha rendido a Lord John Hay.

BAHIA.

Das folhas recebidas desta Provincia até 15 do corrente consta estar ella no gozo da paz, e tranquillidade.

RIO GRANDE.

Pelo Patacho Flores, entrado do Rio Grande no dia 4 do corrente, tinhaõ-se recebido, na Corte, folhas até nove de Outubro p. p., e dellas constava não haver occorrido nada de importante.

O Chefe das forças navaes tinha partido para a capital da Provincia no dia 15 na Barca de vapor Casiopéa. O General Manoel Jorge Rodrigues ficava no Rio Grande.

A Barca de vapor Paquete do Sul, que sahira para Santa Catharina no dia treze com tropa, arribou no dia dezesete.

Noticias Estrangeiras

Retropecto politico.

Os Cartistas não tem repetido em Inglaterra os seus motins e reuniões; mais não é porque se deem como vencidos, nem porque desistam de seus planos, aos quaes são de certo modo estimulados pela miseria publica; tem dado tregoas ao governo aguardando a occasião propicia. Um jornal Francez mui atilado em suas reflexões descreve em poucas palavras o estado da Inglaterra com muita viveza, e exactidão. A Inglaterra, diz elle, approxima-se a uma crise mercantil e politica — a sua sorte depende de uma boa ou má colheita: a inquietação e o temor apoderaram-se dos seus habitantes — as colonias escapam-lhe das mãos, e por ultimo a voz ameaçadora de O-Connell acaba de dar o grito precursor de uma commoção terrivel — annunciando a revogação da união Irlandeza. "E não obstante a aristocracia Ingleza cega e obstinada em sua erronea politica não descobre o abismo que ameaça tragal-a. Julga que com remedios desaccreditados se ha-de curar um mal inveterado, que faz rapidos progressos — encara a olhos exutos as calamidades publicas — e se o infeliz ergue o grito pedindo pão e trabalho julga mais acertado descarregar o latego para soffocar os seus ais lamentaveis. Em quanto a miseria não se tornão quasi geral a força conseguio reprimir as queixas; porem quando todos padecem, e o soffrimento chega ao maior auge — não ha já poder que abafe o clamor geral. As noticias da proxima colheita são tristitissimas — sahe de Inglaterra muito numerario, e o banco apezar do emprestimo que fez em França não pode fazer face a todos os seus encargos; O commercio por conseguinte descae, e tudo annuncia um futuro funesto. E como continuam os Ministros a governar apesar de tantos obstaculos e contratempos? Porque não ha quem se atreva a substituil-os — ou os que se apresentem não possuem mais propriedades do que os que existem no poder para levantar a nação do seo abatimento mortal.

Em França encerrarão-se as camaras : ja demos conta da nenhuma utilidade dos seus trabalhos — pode dizer-se que não fizeram mais do que votar com plenitude quantos milhões pedio o ministerio. Este no meio da ambiguidade e irresolução que mostra em suas disposições se prestou mais solicitamente a auxilir a cauza constitucional da Hespanha, tendo-se offerecido para coadjuvar quaesquer planos de passificação que o governo Hespanhol queira levar a effeito.

A França interessada em que a Turquia seja independente, e em que se não destrua o Reino nascente n o Egypto — a França que tem a recear tanto ou mais da sua alliada Inglaterra do que da Russia acha-se hoje indecisa em virtude da miseravel politica que segue Luiz Filippe que não sabe o rumo que deve seguir. Por todos os lados encontra cachopos -- teme desgostar o gabinete Britanico, e ao mesmo tempo não quer chocar abertamente o S. Petersburgo. E' tal a sua irresolução que segundo consta não se attreveram os ministros a repellir com energica indignação a proposta que parece ter feito Lord Palmeston para incendiar as esquadras Turca e Egypcia no caso de recusar Mehemet-Ali entregar a primeira. Parece que as grandes potencias firmaram uma nota em que se mostram accordes para terminar por via de negociações amigaveis a questão do Oriente ; mais que não obstante divergem muito ao consideral-a segundo o particular interesse de cada uma. não se tem dado sufficiente importancia ao Egypto abundante em elementos de poder, e dirigido por um principe rapaz — nem se tem attendido aós amigos que elle tem no Imperio Ottomano, nem a fatal discordia que neste ultimo paiz existe — nem á rivalidade dos governadores das provincias Turcas, nem nos desgostos que tem causado o systema politico, verdadeiramente estrangeiro, que seguia o Sultão defunto Todas essas cauzas que ameaçam a dissolução do imperio dos califas favorecem os planos de Mehemet-Ali, a cuja astucia não é ignoto que lhe cumpre ganhar tempo porque assim adiantará muito os seus negocios Pelo emquanto não accedeu á restituição da esquadra Turca -- e insiste em suas anteriores pretenções sobre o direito hereditario ás provincias que hoje governa, e acerca da demissão de Kosnew-Bachá.

Mehemet-Ali tem mostrado ser de caracter inflexivel ; e como conbece as vantagens da sua posição, é certo que não cederá — só uma força superior venceria sua obstinação. Se considerarmos o interesse dos povos Musulmanos e mesmo o da Europa seria para dezejar que a fortuna ate aqui propicia ao Vice Rei do Egyto posesse em suas mãos o ceptro da Turquia — porque então este imperio augmentado com o Egypto e a Syria e governado por um principe sabio e activo recobraria o seu antigo explendor , ou antes chegaria a um grao de prosperidade e de poder que até a qui nunca conheceu , conservando sua Religião , costumes , e condic.ões sempre respeitaveis para os povos — não despresando aquellas reformas indispensaveis para os interesses publicos.

As noticias de Hespanha alcanção até 13. Nada ha de grande importancia a relatar. Os carlistas sublevados assassinarão o general Moreno (o algoz de Torrigos) que tendo chegado a Urdax pretendia passar-se para França . Elle tinha pedido a sua demissão porem a muitas instancias de D. Carlos acceitou o commando e o posto de Tenente general. Na Navarra esperava-se D. Carlos que pelo em quanto se achava em Lecumberry. Diz-se que o Padre Cirilo Conde Negri e outras personagens tinham chegado ao territorio Francez , e que se supunha que o Pretendente não tardaria em seguil-os. Em Toloza apresentou-se a Espartero uma multidão de generaes , brigadeiros , coroneis, conegos, e funccionarios carlistas.

As Cortes haviam encetado os trabalhos. Depois de constituida a camara dos deputados leu-se uma proposta assignada por quasi todos os membros da camara expressando a S. M. a saptisfação e reconhecimento que os animavão por se ter obtido tão assignalada vantagem para a cauza publica pelas diligencias do duque de Victoria , e declarando a necessidade de conceder os foros ás proviencias sublevadas Com effeito no dia 11 subio á tribuna o Ministro da justiça e leu um projecto de lei para confirmar os foros das provincias Vascongadas e da Navarra, o qual ficou para ser quanto aótes tomado em consideração.

Cada dia se torna mais provavel a continuação da actual administração de Portugal sem a menor alteração até á reunião das Cortes. A questão da Inglaterra ainda occupa quasi exclusivamente a attenção da nossa imprensa periodica — e já vai sendo objectos das dissertações dos jornaes Francezes , e Allemães. Do interior nada ha a relatar digno de nota.

(Nacional de Lisboa de 23 de Set.)

THEATRO PUBLICO.

Hoje vinte e um do corrente , á beneficio do Actor João Maciel d'Oliveira , haverá o seguinte divertimento.

Depois de executada a nova Overtura intituiada – Ladame Blanche – darà principio o divertimento com a mui sublime Peça , que tanto tem agradado ao respeitavel Publico , intitulada – Catharina Escrava de Mariemburgo . – No fim da Peça o Actor Pedro Baptista com a Actriz Maria Joaquina cantarão um dos melhores Duetos ; rematando o divertimento com o mui jocoso Entremez , que ha muito não se representa neste Theatro , intitulado – O Pintor Ambicioso , ou o Defuncto fingido. O Beneficiado não podendo ir pessoalmente á caza de todos os seus amigos , e protectores, convidal-os para que o coadjuvem com suas protecções , e assistencia , porquanto a sua pezada tarefa não lhe dá tempo para assim o fazer , por isso roga-lhes , que attendendo as suas fadigas , e a critica circunstancia de fazer o seu Beneficio quasi no fim da Empreza , hajaõ de concorrer com as suas costumadas protecções , pois que he de esperar de um Publico tão benigno , que por mais de uma vez o tem beneficiado.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado , faz sciente ao publico que ninguem faça negocio , nem por compra, nem por hypoteca do Engenho denominado Crneiro na Freguesia de Serinhaem, pois pertende annular em Juizo competentemente a doação daquella propriedade , feita e Bernadino Jose Arantes, por haver huma lesão enorme para o annunciante e para os mais seus Irmãos menores. -- Antonio Maria de Vasconcellos Borbom.

☞ O Substituto das Cadeiras de Francez , e Inglez do Liceo tem aberto a sua aula particular por ora em Olinda , ladeira do Varadouro , terceira casa terrea do lado direito ao subir, e as pessoas que pretenderem receber as suas lições no Recife dirijão-se ao Collegio Pernambucano, a falar com o seu respectivo Director.

☞ Alluga-se o quarto andar da casa na rua da Moeda , ultimamente reedificado ; á tractar na rua do Vigario D. 12, com o seu proprietario.

☞ Jose Baptista Gomes faz publico que se despedio da casa dos Snrs. Rosa & Irmãos por não lhe convir aos interesses.

☞ Precisa-se de huma senhora branca , nacional ou estrangeira , que saiba bem cozer , e engomar , para huma casa de pouca familla : quem se achar nestas circunstancias, anuncie , pois sendo que agrade , não haverá duvida em ajuste.

☞ O Portuguez solteiro que annunciou no Diario de 20 do corrente , querer ser feitor de sitio , dirija-se a inspecção do algodão , nos dias uteis , das nove horas da manhã as duas da tarde , a fallar com o inspector da mesma.

☞ Quem tiver algum escravo Sapateiro e quiser tomar obras de sola e vira , para fazer-los em su a casa, ficando seu senhor responsavel , annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ Quem precizar de hum Portuguez de meia idade para Caixeiro de qualquer arrumação: annuncie.

☞ Arrenda-se hum armazem no porto das canoas : quem o pertender dirija-se ao mesmo lugar tanque de Agoa , para tractar de seu ajuste.

☞ Offerece-se huma ama, que faz o serviço que for necesssario de portas a dentro de uma casa de homem solteiro : quem do seu prestimo precisar, dirija-se a rua da Cadea velha D 6.

☞ Quem precisar de hum homem para ensinar primeiras letras, nesta praça ou fora della, annuncie.

☞ O Bacharel Formado Francisco João Carneiro da Cunha, aviza a quem convier . que tendo sido nomeado Juiz substituto do Civel ou Crime desta Cidade , despacha na casa de sua residencia na rua da Praia, e tem designado para as suas audiencias os dias quartas feiras e sabbados , por as 12 horas da manhã.

☞ Na Praça da Independencia numero 21 e 22; ha para vender ricas bandas para official da Guarda Nacional , lenços de seda de cores , chá isson , e outros muitos objectos de mindezas.

☞ Precisa-se de hum caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, ainda que sejão dos que chegarão proximamente ; defronte da Ribeira da Boa-vista D. 38 : no mesmo lugar ha para vender 480 peças de corda propria para andames ou sacas de algodão.

☞ Perante o Juiz do Civel da terceira vara, se hão de arrematar duas Casas terreas, chãos proprios, sitas na rua da Gloria do bairro da Boa vista , numero 5 e 6 nos dias 20 e 23 do corrente.

☞ Precisa-se de hum caixeiro para huma venda . prefere-se Portuguez : quem se achar nestas circunstancias, dirija-se as 5 pontas casa D. 14.

☞ Precisa-se de hum negro, ou negra para vender frutas na rua ; quem o tiver vá a rua da Cruz D. 60.

☞ Avisa-se a certo senhor morador no beco do Padré, que hajá de se não importar com a vida dos caixeiros e mais pessoas, e servir de correio para com os patrões ; isto lhe pede pela primeira vez , uma pessoa que he seu amigoo.

☞ Vende-se ou troca-se um sobrado em Olinda . rua do Amparo, por uma casa terrea em Santo Antonio ; á tractar na rua das Cruzes D. 19.

☞ A pessoa que annunciou ter para vender capim no citio da Tamarina na estrada da dos Afflitos , haja de dar melhor signar onde he dito citio, e com quem se deve fallar, visto ter-se procurado e não se ter decoberto.

☞ Precisa-se de quatro centos a quinhentos mil reis, a premio de dous por cento ao mez , dando-se firmas : quem os tiver annuncie.

☞ Quem procisar de dusentos e cinceenta mil reis a premio de dous por cento , dando os competentes lucros todos os meses, sobre pinhores de ouro ou prata , dirija-se a rua Velha casa nova com venda, que se dirá quem os dá.

☞ Aluga-se para passar a festa uma casa terrea no Poco da Panella defronte do rio , junto a casa do Sacristão : a fallar na botica da rua do Queimado D. 8.

☞ Quem quiser dar um conto de reis a juros, sobre hypoteca em um sobradinho, por tempo de um anno , dirija-se a rua do Padre Florianno sobrado novo de dous andares e trepeira.

☞ Dá-se quatro centos e cincoenta mil reis a premio sobre penhores de ouro ou prata , quem os pretender dirija-se a rua do Collegio D. 2 , segundo andar , que se dirá quem os dá.

☞ Precisa-se alugar uma casa que tenha salla independente da mesma , ou um primeiro andar , não excedendo o seu alugnel de 12 a 14Uooo reis , dando-se fiador a contento ou pagando-se adiantado, annuncie para se procurar.

☞ O abaixo asignado pede encarecidamente áo Reverendo Snr. Antonio Alves da Silva Freire , queira ter a bondade tornar, segunda vez, escrever carta para o Snr. Capitão João Mauricio Teixeira do Albuquerque, visto o abaixo assignado ter perdido a que lhe foi entregue.

Manoel Lourenço Justinianno.

☞ Quem precisar de hum Portuguez solteiro para criado, ou feitor de algum citio, do quem tem bastante conhecimento, queira annunciar.

☞ Traspassa-se o restante do arrendamento de um sitio todo cercado , com boa caza de pedra e cal , envidraçada , terraço na frente , estribaria para dous cavallos , cosinha fora , cacimba , e tanque , algumas flores , e ortalice , boas arvores de fructo , e perto do banho , por ser o sitio na entrada do Cordeiro , o qual paga annualmente cento e sessenta mil reis , tendo a desfructar ainda por este traspasso até o fim de Abril do anno proximo vindouro : a quem convier dirija-se ao mesmo sitio . que achará com quem tractar.

☞ Quem precizar de um menino de idade de 14 a 15 annos , para Page , ou Caixeiro de alguma venda : dirija-se a rua das Cruzes caza terrea D. 18 , lado do nascente.

☞ Aluga-se uma caza para se passar a festa , na Caza Forte : quem pertender dirija-se a rua das Cruzes D. 7 , tenda de Tanoeiro.

☞ Quem quizer alugar uma meia agua por detraz de Santa Rita Nova : dirija-se a uma pintada de novo no mesmo sitio.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praca meia legoa que entenda de plantações e trabalhe de fenxada : dirija-se a rua do Rozario quina do peixe frito na venda.

☞ Preciza-se alugar até 6 pretos para serviço de enxada , dando-se de comer ; quem os tiver annuncie.

— Quem tiver algum negro para alugar para o serviço de padaria : annuncie ou dirija-se as 5 Pontas D. 48 ; e igualmente se preciza de um Forneiro.

☞ Aluga-se pelo tempo da festa , na Cidade de Olinda , um grande sobrado de um andar com muitos commodos , grande quintal murado , e muito fresco , cito na rua de São Bento com a frente para o oitão da Matriz de S. Pedro Martir : na mesma Cidade rua de Mathias Ferreira caza n. 44.

☞ Quem quizer dar trezentos mil reis a premio com hypoteca em uma caza : annuncie.

☞ Preciza-se alugar uma canôa que pegue quatrocentos tijolos de alvenaria : quem a tiver annuncie.

☞ Na rua do Mundo novo penultimo sobrado D. 41 , precisa-se alugar hum negro que seja bom canoeiro para andar em uma canôa aberta.

☞ Quem precisar de um feitor portuguez para fazenda ou engenho , o qual tem pratica de serviço , annuncie para ser procurado.

☞ O abaixo assignado faz publico , que deixa de ser caixeiro de João Lopes de Lima , desde o dia vinte do corrente mez.

Antonio Joaquim da Costa.

☞ Perdeo-se no sabbado á tarde dezeseis do corrente , indo da rua da Cruz para a ponte d'Uchoa , o encaixe de latão amarello de uma roda de carrinho , que cobre o eixo ; quem o tiver achado , e o queira restituir , dirija-se a rua do Vigario , armazem de assucar D. 15 , ou no atterro da Boavista ao Segeiro francez Mr. Emilio , que será recompensado.

☞ Quem quizer papel pautado de muito superior qualidade para muzica , e uma estante de jacarandá propria tambem para muzica , tudo por preço commodo , dirija-se a rua da Moeda N. cento e cincoenta e um.

☞ Quem quizer comprar uma canoa meia aberta concertada de novo , boa para conduzir grande familia , dirija-se a rua do Cabugá loja de ourives D. cinco a tratar de seu ajuste.

☞ Perdeo-se uma cabra bicho mócha , cor preta , malhada de branco , a qual estava criando , e por isso está dando leite : quem da mesma souber annuncie ou dirija-se a rua do Livramento loja de ferragem N. treze , que se darão as alviçaras

☞ Deseja-se saber , se existem nesta praca os Srs. José Texeira Aires , Luiz José da Cunha . e Antonio Gonçalves de Moraes , para se tractar de negocio de seus interesses.

☞ Precisa-se fallar nesta Praça aos Srs. Antonio Pereira de Aguiar , João Antonio de Siqueira , José Tavares Cajú , e Manoel Antonio , (europeo), que em algum tempo morou na rua do Amorim , ou quem as vezes faça desses Senhores aqui nesta Praça.

☞ O Senhor que annunciou querer comprar prata velha , sendo queira , dirija-se a rua da Moeda N. cento e cincoenta e um , que achará com quem tratar.

☞ O portuguez que annunciou no Diario de 19 do corrente se offerece para feitorizar algum sitio , dirija-se ao Collegio Pernambucano , por detraz do Templo dos Inglezes.

☞ Acaba de abrir-se no atterro da Boavista D. 23 , uma padaria franceza , onde se faz o pão por um meio mecanico que o torna melhor e mais limpo ; – este modo de fazer pão conhecido já , e mui acreditado na Corte do Rio de Janeiro , deve achar aqui a mesma estimação , – visto que para o amaçar se não empregaõ braços , e só uma maquina , evitando-se assim o misturar a maça com o suor dos amaçadores. – Tambem se fabrica tudo o mais que pertence a uma padaria , sendo os preços iguaes aos das outras.

Farinha de trigo Pernambucana.

☞ A Fabrica de vapor vende farinha de trigo nova de mui superior qualidade , de primeira , segunda e terceira sorte , e por preço commodo ; igualmente vende saccas com farellos mui frescos proprios para cavallos por serem mui nutritivos , cujos generos se achaõ á venda na dita Fabrica , na Boavista – e no Recife nos armazens de Joaquim de Souza Pinto , e na rua da Senzalla nova D uma.

☞ No seguimento da rua da Praia junto á casa do Sr. Vianna, ha terrenos para vender (a posse) com os palmos de frente , que cada um quizer ; vendem-se baratos , fasendo muita conta a quem quiser comprar o restante ; pois se pertende estacar e atterrar para edificar : os pertendentes dirijaõ-se á rua da Senzalla nova D. uma , que ahi acharáõ com quem tratar.

☞ Quem tiver algum negro para alugar para servente de padaria, dirija-se as 5 pontas padaria D. 48.

☞ Aluga-se um preto forte para socar assucar ou servente; na rua da moeda D. 111

☞ Aluga-se um sitio na estrada do monteiro, com casa de pedra e cal, com muitas arvores de fructo, banho perto, tem boa cacimba, para passar a festa; a tratar na praça da Boa vista, venda da quina da Matriz D. 1.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, para cozinhar, engommar, e comprar na rua; na rua de agoas verdes venda grande D. um.

☞ Precisa-se de cem mil rs. a juros sobre pinhores de ouro, e por tempo de 6 mezes; quem quiser dar annuncie

☞ Qualquer Sacerdote regular, ou secular, que quiser dizer missa em uma capella particular no Monteiro, desde o dia em que contratar até dois de Fevereiro do anno vindouro, procure na rua do Terço, casa de Antonio José Teixeira Basto.

☞ Johnes Edwardes, e os mais credores de Thomaz de Aquino Pinto Bandeira, avisão a quem convier, que na praca do Snr Dr. Juiz de Direito do Civel da primeira vara que ha de ter lugar depois da audiencia de 22 do corrente, na rua do Crespo D. 5, hão de ser arrematadas as fazendas pinhoradas ao dito Thomaz de Aquino Pinto Bandeira, e por isso que he essa a ultima praça, as pessoas que nas ditas fazendas quiserem lançar hajão de concorrer ao referido lugar.

☞ No dia 20 do corrente perdeo-se uma carteira des de a Madre de Deos até a lingoeta. onde se achava dentro uma ordem de 3:200$ a pagar pelo Snr. Coronel Francisco Jacinto Pereira, e 24 000 em sedulas, um bilhete da actual loteria do Livramento, de n 4928, e um requerimento com licença para fabrico do Brigue Portuguez Experiencia, e como o Sr. Coronel ja esteja prevenido para não pagar se não ao proprio; roga-se a quem achou dita carteira, queira entrega-la no largo do Corpo Santo loja de cabos de Caetano da Costa Moreira que será recompensado.

☞ O portuguez que no diario de 20 do corrente annunciou querer ser feitor de um sitio, ou criado, dirija-se a rua do Aragão D 17.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, ou armazem. tambem se sugeita a escrever em algum cartorio; quem precisar annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL, segue impreterivelmente até 20 de Dezembro proximo, o bem conhecido Patacho Portuguez Paquete da Terceira, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre tem excellentes cômodos para passageiros, e ainda pode receber o completo de seu carregamento; tratase com Antonio Francisco Santos Braga, rua da moeda n. 142.

PARA O MARANHAO o velleiro Brigue Inglez Ann; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA FRETAR para Liverpool ou qualquer outro porto da Europa, o superior Brigue Inglez North Pole, de primeira classe, forrado e encavilhado de cobre, os pretendentes dirijão-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA ILHA DE S. MIGUEL com escala por qualquer das outras Ilhas dos Açores o Brigue Portuguez Valeroso, Capitão Joaquim José de Oliveira, segue viagem com brevidade: quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a José Antonio Gomes Junior, rua da Cruz D. 12 ou ao Capitão, e o mesmo vende a pequena porção de lastro de pedra que conduz o dito Brigue.

PARA LISBOA segue com a maior brevidade o Brigue Portuguez S. Domingos por ter a maior parte da carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do Commercio, ou a Herculano Maria Bessone.

Leilão

☞ Que fazem Jones Edwards, por intervenção do Corretor Oliveira, de um inteiro sortimento de fazendas Inglezas, todas de lei e mui vendaveis, terça feira 26 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche novo

☞ Que faz Adolfo Schramm, por intervenção do Corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas e francezas, principalmente quinta feira 21 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz

No dia immediato, sexta feira 22 do corrente as mesmas horas, continuará o leilão e consistirá de espingardas para caça, ditas lasarinas, parnahibas, facas de differentes qualidades, pennas para escrever, de muitas miudesas de prompta venda, e igualmente de tres magnificos piannos inglezes de muito acreditado author.

☞ Que se hade fazer quinta feira 21 do corrente as 11 horas da manhã, na rua do Trapiche novo, dos seguintes objectos salvados da encendiada Galera Americana Harold os quaes hão de serem vendidos por ordem do Consul; e por conta e risco de quem pertencer; uma lancha, leme, quatro remos, 2 cotelos de gavia, 3 páos de cotelos, uma pipa, 5 baldes, e um espeque.

☞ Quinta feira 21 do corrente as dez oras do dia continua o leilão na rua nova D. 34 do resto das joias de ouro, e alguns brilhantes, entrando um rico adereço de filagrã, uma porção de colheres de prata para soupa, uma dita de vidros de cristal, consistindo em garrafas, e campoteiras, um lustro de oito luzes, 3 relogios sendo dois de ouro moderno que regulão mui bem, e dois para cima de mesa, uma burra de ferro pequena, para sedulas, duas ricas colecoens de quadros para sala, um jogo de espelhos grandes, e dois pequenos, um hamburguez e outro inglez, um aparelho de mesa de louça azul. e outro dito dourado para chá, obra de bom gosto, e mais alguns moveis, que estarão patentes; assim como se recebem todo e qualquer objecto tanto novo, como uzado para serem vendidos por meio deste estabelecimento.

☞ Hoje 21 do corrente as 10 horas da manhã na rua nova casa de leilão n. 34, dos seguintes livros, que se arrematarão muito en-conta; obras de Mirabeau 9 v. – Volney 8 volumes – D'Alembert 5 grandes volumes – Geografia de Casado Giraldes 4 v. – Elucedario-Origem dos Cultos 4 v. – Lavater 5 grandes volumes.

Compras

☞ Quatro escravas com algumas habelidades; na rua Direita loja de couros D. 18.

☞ Um oratorio em bom uzo; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Um terreno proprio a margem do rio capibaribe, com porto de banho, no lugar do remedio para o lado da passagem, com 100 braças de fundo, e 20 de largo, com sahida para a estrada, cujo terreno tem olaria de telha quasi acabada; com cinco milheiros de tijolos ja cozidos, de bom barro do mesmo terreno, promptos para fazer a casa de vapada, e para isto tem ja muita metralha junta para o alicerce, pedra de soleira, areia junta, traves de coberta, madeiras de rapartimento, enxameis, e portas do interior promptas, assim como grades, portas, e caixilhos das portas exteriores O terreno tem alguns coqueiros que já dão, e por todos mais 50 pés, tem agoa de beber, e vende-se com todos estes preparos pelo preço mais commodo possivel; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Tres molecas de nação, de idade de 13 a 14 annos, mui lindas figuras, ja cosem sofrivelmente; uma escrava de idade de 20 annos por 330,000, cose bem chã, faz doces de todas as qualidades, cozinha bem, e engomma bem liso; um moleque de idade de 20 annos bom canoeiro; um escravo de nação de bonita figura, proprio para palanquim, com idade de 22 annos, sem vicio algum; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ No porto das canoas armazem que foi do falecido Domingos dos Passos, taboado de pinho de todas as largurss, grossuras, e comprimentos, por preço muito enconta.

☞ Uma cama de angico sem uzo algum, cem seu colxão e travisseiro cheio de lá, seis cadeiras, uma banquinha de jacarandá, uma marqueza de conduru'. uma mesa de jantar, tudo novo; na rua de Hortas D 14.

☞ Uma casa em Apipucos, a margem do rio capibaribe, com os seguintes commodos; duas salas, 4 quartos, cozinha fora, e um grande copiar de tacaniça, ladrilhada, e muito frescas; a tratar na rua da Florentina D. 10.

☞ Uma taberna no largo de N. S. do Terço D oito; a tratar na mesma.

☞ Uma barcaça de carga de 8 caixas, com todos os seus preparos, por preço commodo; no beco da polé venda D. tres.

☞ Copos de cristal de muito bom gosto, para serveja e vinho, aparelhos para chá de porcelane branca de muito bom gosto, vinhos de Bordeaux, champagnhe de superior qualidade, vinho de Xerres, e Porto, ervilhas sardinhas em conserva, fructas da europa, tudo chegado ultimamente; em casa de A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17 primeiro andar.

☞ Um molato claro, grande official de carpina, com 50 annos de idade, e com a mulher tambem parda, de idade de 30 annos. optima rendeira, cose chã, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, e com os 4 filhos, sendo 3 molatas, e um molato, a primeira de 7 annos, a segunda de 5, e a terceira de 3, o malato de 2 annos; na rua do crespo D. 7 do lado do sul.

☞ 1200 a 1500 chifres de boi, por preço commodo; na rua da cadeia velha loja D trinta e quatro.

☞ Uma parelha de cavallos alazoens foveiros proprios para carrinho; na rua do colegio em casa do contador Francisco Lodugerio da Paz.

☞ Um pardo official de alfaiate, de idade de 20 a 25 annos, he muito claro, e pode servir para pagem, não tem vicios nem achaques; no atterro da Boa vista sobrado D 11, no primeiro andar das 6 as 9 da manhã, e das 3 as 6 da tarde

☞ Uma canoa de carreira, aberta muito commoda para carregar familia: na rua Direita n. 6.

☞ Panno de linho de Alemanhã; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Potassa de superior qualidade, em barris pequenos, por preco commodo; em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Selins elasticos estufados no assento, e com molas, e cabeçadas brancas redondas, silhas de lã, couro de lustro, estribos de asso pulido chegados ultimamente, e bichas boas; na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, n. 13 e 15.

☞ Na rua da Moeda armazem defronte da casa de moradia do Sr. Braga velho, se vende em pipas, barris, e garrafões o superior, e ja muito conhecido e approvado vinho do sanquinal, como o melhor, que vem da Lisboa, por preço commodo.

☞ Um escravo de bonita figura, bem possante, e sabe perfeitamente trabalhar em padaria; na rua Direita padaria D 12.

☞ Uma canoa aberta que carrega mil tijolos; na rua Direita D. 23.

☞ 8 couros salgados; na pracinha do Livramento venda de José Domingues da Costa.

☞ Filosofia de Ponelle; quem quiser anunncie.

☞ Uma venda nos bairros baixos D. 15, com poucos fundos; a tratar na mesma.

☞ Chapeos de castor, e de burracha de superior qualidade; na rua do Livramento D. 25, e na rua do Queimado D. 13.

☞ Banheiros a 10 000, canecos de carregar agoa a 1000, tinas para despejos a 2000, cubos a 2560, todas estas obras de madeira de amarelo como tambem ancoras de 16 a 22 canadas a 5000 de madeira de pipa, e tambem de amarello de 24 canadas a 6000, e todas as mais obras desta oficina por menos uma terça parte do que mesmo no arsenal de Guerra; no atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz D. 11.

☞ Um escravo pardo de idade de 24 a 26 annos, de bonita figura optimo page, com officio de sapateiro e alfaiate, e mais outras habelidades, a vista do comprador se dira o motivo, na rua do crespo D. 7 lado do sul.

☞ Um completo sortimento de missangas de diversas cores; no atterro da Boa vista loja D. 16.

☞ Uma escrava de nação com bonita figura, engomma, cozinha, cose chã, e lava de sabão; na rua Direita D. 20 lado Livramento.

☞ Na olaria nova junto a camboa do Remedio a margem do Rio tijolos de alvenaria grossa de marca muito grande, e de boa qualidade; a tratar na mesma, ou na rua de agoas verdes sobrado D. 3.

☞ Uma casa terrea sita na Boa vista rua do Cotovello D. 3, bem construida, sala forrada, e chãos proprios; a tratar atraz da Igreja dos Martirios D. 30.

☞ Ou aluga-se, por peeço commodo 2 moradas de casas terreas em Olinda, rua da mangueira, uma grande com bastantes commodos, sotão com trapeira, xãos proprios, e grande quintal com cacimba, outra menor tambem com sotão, quintal, e foreira; a tratar na rua da cadeia do Recife loja n. 28.

☞ Aluga-se o 4. andar da casa da rua da moeda, pintada, e ultimamente reedificada; os pretendentes, dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Potassa da Russia em barris pequenos chegada agora, e farellos em sacos de qualidade superior; em casa de N. O Bieber & Companhia, rua da Cruz D 61.

☞ Uma negrinha do gentio de angola de idade de 11 annos, cose, faz renda, e cozinha o diario de uma casa; no beco do Burgos no segundo andar do sobrado que fica por detraz da casa donde mora Manoel Lourenço.

☞ Um escravo de nação de idade de 20 annos de bonita figura com officio de pedreiro, e cozinha o diario de uma casa, e optimo para qualquer officio; na rua do Rozario da Boa vista no segundo andar do sobrado defronte da S. Cruz.

☞ Pratica Criminal por Ferreira, e o Patriota Luzitano, ambos em bom estado; na rua estreita do Rozario botica de João Pereira.

☞ Uma escrava de nação, com algumas habelidades; no fundo da Igreja do Terço sobrado de um andar.

☞ Uma vacca com uma cria de seis mezes, a qual dá dez medidas de leite, muito mansa, e feita a corda; na estrada do Remedio sitio de Miguel Correia de Miranda o qual faz todo negocio, por não ter pasto para a mesma.

Escravos Fugidos

☞ Sabbado 16 do corrente, fugio um moleque de nome Julio. de idade de 16 annos, baixo cor retinta, rosto e peitos com grandes marcas de bexigas, e diversas rugas nos ditos lugares de irrução de pelle, quem o pegar leve a rua do Vigario D. 12, que será recompensado, ou no sitio no caminho do cordeiro a fallar com Nune Maria de Seixas.

☞ Roga-se a qualquer pessoa que tenha em seu poder um creoulinho de 8 a 9 annos de idade, de nome Maximiano, fullo, cara redonda e com algumas marcas de bechigas quasi apagadas, olhos vivos, muito esperto, seco do corpo, levou vestido camisa de madapolão, calsa de ganga azul quasi preta, chapeo de palha, anda descalso; quem o pegar leve a praça da Independencia loja D. 20, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 13 do corrente uma escrava creoula de nome Ludovina, de mais de 25 annos de idade bastante alta, magra, cor fulla, beiços grossos e mui pretos, faltão-lhe os dentes da frente na parte superior, levou vestido de riscado azul, e panno da costa da mesma cor tudo uzado, desconfiase ter hido para as partes de Goianna; quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado defronte da Igreja do Rozario, ou a rua do Queimado a casa do Dr. Casimiro José Moraes Sarmento, que será recompensado

☞ Roga-se as authoridades policiaes, e Capitães de campo a aprehenção de um escravo creoulo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade, e pela de Olinda, inculcaso por forro, quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho caxoeira de Serinhaem, de quem receberá 50,000 de gratificação

☞ Na tarde do dia 17 do p. p. de Tigipió desencaminhou-se ou fugio de um comboi, que hia para o Brejo da Madre de Deos um moleque de nome Casemiro de 10 para 12 annos de idade, olhos grandes, e sobranceilhas, e beiços grossos, nariz comprido e pouco chato, embigudo, com uma pequena ferida nos escrotos, com camisa e seroula de panno de algodão da terra e chapeo de palha; quem o pegar leve ao Padre Luiz Carlos Coelho da Silva, morador no Brejo da Madre de Deos na fazenda do Poço, ou a José Cordeiro de Carvalho Leite morador no Recife na rua larga do Rozario.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 20.

RIO DE JANEIRO, pela Bahia, e Maceió, Paquete de Vapor Nac. Maranhense, Cômandante o Capitão de Mar e Guerra B. Hayden, traz 13 passageiros exclusive 3 officiaes por ordem do Governo.

SANTOS; 35 dias, Brigue Nac. Boaventura de 171 tonel., M. Baltazar José dos Reis, equip. 15, carga toucinho, feijão, e mais generos; a José Gonsalves Ferreira Costa.

SAHIDO NO MESMO DIA

HAVRE; Barca Franceza Camelia. M. Geulbert, carga couros, e algodão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839